



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

EFEITOS DA DESPONTA NA VIDEIRA
(cv. RUFETE /p.e. 101-14), **NA REGIÃO**
DE CASTELO BRANCO

Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Emanuel Sérgio Batista



CASTELO BRANCO

1993

INDICE

INTRODUÇÃO

I - BREVE CARACTERIZAÇÃO DA RAIA SUL	2
I.1 - Caracterização ecológica	3
I.1.1 - Clima	4
I.2 - Caracterização sócio-económica	8
II - ASPECTOS DA CULTURA DA VIDEIRA	13
II.1 - Ciclo anual	14
II.2 - Condução e poda da videira	15
II.2.1 - Poda em seco	17
II.2.2 - Tipo de poda em seco	18
II.2.3 - Poda em verde	19
II.2.3.1 - Desfolha, esfolha ou desparra	19
II.2.3.2 - A desponta	20
II.2.3.2.1 - Época de realização	21
II.2.3.2.2 - Intensidade da desponta	22
II.2.3.3 - Esladroamento, despâmpa ou espoldra	24
II.2.3.4 - Cinzelamento, desbaste ou monda dos bagos	24
III - MATURAÇÃO DA UVA	26
III.1 - Açúcares	27
III.2 - Acidez	27
III.3 - Relação açúcares/ácidos	28
III.4 - Acidez Real (pH)	28
III.5 - Marcação da vindima	29

IV - MATERIAL E MÉTODOS	31
IV.1 - Determinações analíticas	34
IV.2 - Determinação da carga óptima	35
V - RESULTADOS	39
VI - DISCUSSÃO E CONCLUSÕES	45
BIBLIOGRAFIA	47
ANEXO I	
ANEXO II	
ANEXO III	
ANEXO IV	
ANEXO V	
ANEXO VI	
ANEXO VII	

RESUMO

O trabalho foi realizado na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, mais propriamente na Quinta Senhora de Mércules.

Neste fizemos uma abordagem à caracterização ecológica, climática, sócio-económica, tipos e épocas de poda na videira assim como os seus objectivos. Mas o objectivo primordial foi o estudo dos efeitos da despona no desenvolvimento, produção quantidade e qualidade, para a casta Rufete - enxertada no porta-enxerto 101 -14.

Analizamos e comparamos os vários parâmetros que influenciam de uma maneira ou de outra, a viabilidade do futuro vinho.

Concluimos que estes estudos devem continuar, apesar de os resultados não serem significativos.